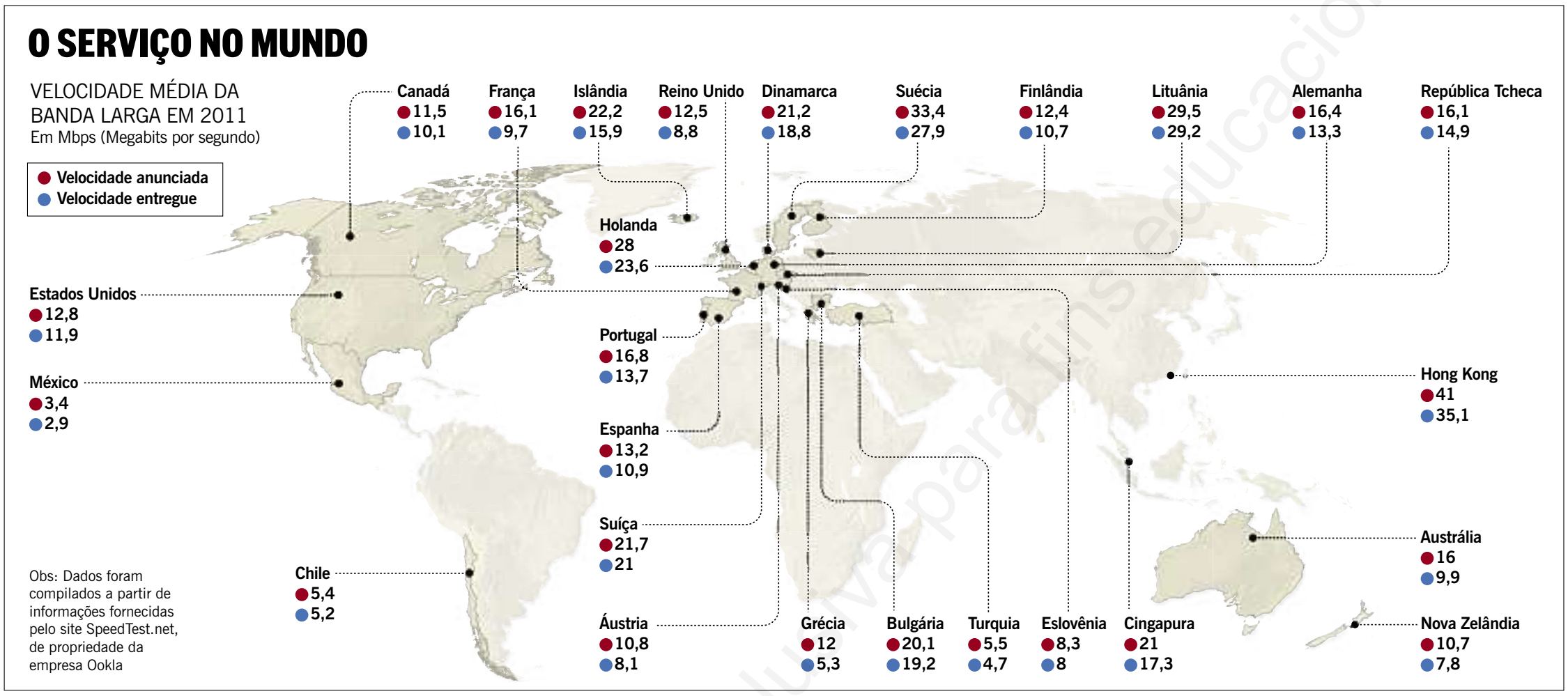
Banda larga, passos lentos

Nos EUA, velocidade oferecida para internet é de 96% da contratada em horário de pico



Carlos Alberto Teixeira
cat@oglobo.com.br
André Machado
amachado@oglobo.com.br

Um passo importante para a melhora da qualidade da banda larga fixa no país foi dado com as novas regras estabelecidas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em vigor desde ontem. A partir de agora, entre outras metas e obrigações, as empresas estão obrigadas a fornecer uma velocidade mínima de banda larga fixa, que não pode ser inferior a 20% do que foi contratado pelo usuário em 95% das medições realizadas. O que é considerado um avanço no país, porém, ainda está muito aquém do que se pratica em países da Europa e nos Estados Unidos. Nos EUA, os provedores de internet já oferecem, mesmo em horários de pico, 96% da velocidade que anunciam, segundo o relatório de julho de 2012 da Federal Communications Commission (FCC, a agência que regula as telecomunicações no país).

A FCC divulga periodicamente o relatório "Measuring Broadband America" (ou "Medindo a banda larga na América"). A edição de agosto de 2011 deste relatório mostrou que os provedores americanos estavam entregando 87% das velocidades anunciadas, considerando horas de pico, ou seja, dias úteis entre 19h e 23h nos respectivos horários locais. No ano seguinte, o avanço em quase 10 pontos percentuais evidencia a significativa melhora.

NOS EUA, MAIS QUE O PROMETIDO

Fora a pressão que o próprio mercado exerce sobre os maus fornecedores, a atuação da FCC nos EUA é enérgica, e as cobranças são obedecidas com urgência pelos provedores advertidos. O provedor Cablevision, por exemplo, que oferecia o pior percentual em 2011 (54%), está entregando, este ano, nos horários mais críticos, 120% da velocidade anunciada. Hoje, pelo menos três provedores americanos superam suas taxas de transmissão anunciadas: Comcast, Mediacom e Verizon.

No Reino Unido, pesquisa conduzida pelo site do jornal "The Guardian" em maio, com mais de três mil internautas, indica que o usuário daquele país está pagando por serviços de banda larga que têm, em média, 58% da velocidade anunciada pelos provedores.

Já no Brasil, os consumidores sofrem com a má qualidade da internet. A especialista em educação à distância Alessandra Archer, antiga cliente de um combo da Net, que incluía televisão a cabo, internet e telefone, perdeu as contas de quantas vezes a banda larga caiu e o telefone emudeceu:

— Cheguei a ter uma lista de mais de 20 protocolos. Registrei quatro reclamações na Anatel. Finalmente, perdi a paciência e mandei cancelar o combo.

De tão insatisfeita com os alegados 10 Mbps da Net que não funcionavam, ela preferiu contratar uma velocidade mais baixa na nova internet, de 1 Mbps:

— Esta pelo menos está funcionando (até agora) e se mantém estável. Provavelmente, a anterior só chegava mesmo a essa taxa (10% do contratado), pois não senti diferença na velocidade.

O programa de medição da qualidade da banda larga fora anunciado em agosto e é uma iniciativa da Anatel para estimular a concorrência e o investimento das operadoras na melhoria dos serviços.

'A CONCENTRAÇÃO É IMENSA NO BRASIL'

Os serviços de banda larga fixa serão aferidos por um equipamento medidor instalado nas conexões de usuários voluntários. As empresas avaliadas serão Oi, NET, Telefônica-Vivo, GVT, Algar (CTBC), Embratel, Sercomtel e Cabo Telecom. Segundo a Anatel, já foram enviados medidores para voluntários de onze estados. Os primeiros resultados estão previstos para dezembro.

O usuário pode fazer a medição ainda por sites como o brasilbandalarga.com.br ou o simet.nic.br, recomendados pela Anatel. Se o consumidor não receber nem o mínimo de 20%,pode até de romper o contrato. Neste caso, deve reclamar com empresa e Anatel.

Para Bruno Magrani, professor e pesquisador do Centro de Tecnologia e Sociedade da Fundação Getulio Vargas, a ação da Anatel já não é sem tempo, pois era preciso normatizar a qualidade do serviço das operadoras a fim de melhorar o péssimo desempenho da banda larga em geral:

— Hoje, a maioria dos contratos prevê uma média de 10% da velocidade contratada, o que, pelas novas regras da agência, já permitiria em tese a rescisão do contrato pelo consumidor — diz.

Magrani ressalta que o modelo brasileiro só agora acorda para a necessidade de políticas mais proativas:

— Nosso modelo, ao menos até agora, não estimula devidamente a concorrência. Com três ou quatro grandes operadoras, a concentração é imensa, e cada uma delas tem de fazer as obras de infraestrutura do zero, numa indústria em que isso é muito caro. O consumidor, mais uma vez, paga o pato, pois os custos são repassados a ele.

Quanto à banda larga móvel, o Rio é o primeiro estado a fazer parte das medições, que começaram ontem, com 137 medidores distribuídos no estado. "Gradativamente, outros estados receberão os equipamentos; até junho de 2013, eles estarão em todo o Brasil", disse a Anatel em comunicado. ●

Opinião

Mais Luz

FAZ SENTIDO o sistema de monitoramento de velocidade da internet banda larga oferecida pelos diversos provedores.

O MECANISMO estimula a concorrência ao projetar luz num serviço essencial que tem sido prestado sem a necessária transparência.

SEM FALAR no alto custo cobrado ao consumidor, muito devido, é verdade, à excessiva carga de impostos.

CASA DE FERREIRO

Internet cai, e reunião na Anatel é suspensa

Problemas nos links externos teriam causado falha

-BRASÍLIA-

A reunião do conselho diretor da Anatel ficou suspensa por mais de 40 minutos ontem, por causa de uma falha na transmissão ao vivo pela internet. Ao retomar a reunião, o presidente do órgão, João Rezende, explicou que a falha foi causada por um problema técnico de transmissão relacionado aos links externos.

Antes de cair a conexão, o conselheiro Marcelo Bechara apresentava seu relatório sobre o Plano Geral de Metas de Competição, que vai definir regras para estimular a concorrência e melhorar a qualidade no setor. ●

Agência aprova plano para estimular concorrência nas telecomunicações

Anatel vai avaliar, a cada dois anos, empresas com poder de mercado

Mônica Tavares
monicao@bsb.oglobo.com.br

-BRASÍLIA- O país conta a partir de agora com medidas que estimulam o aumento da competição no setor de telecomunicações. A diretoria da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) aprovou ontem, por unanimidade, o Plano Geral de Metas de Competição (PGMC), depois de quase um ano e meio de discussões. Ficou definido que, a cada dois anos, a agência terá que reavaliar quais são as empresas com Poder de Mercado Significativo (PMS) e, a cada quatro anos, a identificação destes mercados será reanalisada.

O diretor e relator da matéria na Anatel, Marcelo Bechara, disse que foram definidos cinco mercados relevantes de atacado, "na esperança de correção de falhas de competição". Esta relação entre as operadoras pode levar a uma redução dos preços aos consumidores:

— O que se busca com um plano como este é previsibilidade, estabilidade e transparência das regras. Os usuários serão beneficiados com a otimização da infraestrutura, ampliação dos investimentos em redes, melhor qualidade dos serviços e menores preços. ●

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 2 nov. 2012, Economia, p. 21.

Acervo exclusivo para fins educacionais.